

Sr. Presidente, peço que seja registrado no programa *A Voz do Brasil* o meu pronunciamento.

Sras. e Srs. Deputados, a imprensa nacional divulgou hoje uma situação que envergonha o Estado de Santa Catarina. Em pleno século XXI, é inadmissível que ainda tenhamos que conviver com pessoas sendo submetidas a condições de trabalho análogas à escravidão. E o que é ainda pior, em uma obra gerida pela Prefeitura de Joinville, administrada pelo Partido Novo.

As imagens denunciadas são cruéis e mostram mais de dez trabalhadores almoçando em canil, em condições insalubres para pessoas fazerem refeições, na Unidade de Bem-Estar e Proteção Animal de Joinville. Outro vídeo mostra os trabalhadores chegando à unidade pública, transportados dentro de um caminhão baú, fechado. Eles estavam trabalhando sem nenhuma proteção e sem equipamento de segurança.

Os trabalhadores que aparecem nas imagens são prestadores de serviço da empresa terceirizada pela Prefeitura de Joinville, Celso Kudla Empreiteiro Eireli, responsável pela obra de reestruturação do local. A denúncia foi feita pelo Sindicato dos Servidores Públicos de Joinville (SINSEJ), que apontou condições de trabalho análogas à escravidão na unidade pública do Município.

Senhoras e senhores, Deputados e Deputadas, trabalhadores sofrendo condições desumanas para receber um salário e levar comida para suas famílias, em uma obra da Prefeitura de Joinville orçada em mais de R\$ 1,3 milhão, é inadmissível.

Srs. Deputados e Deputadas, estamos falando de uma denúncia de trabalho escravo em Joinville, uma das cidades mais ricas do País, que ocupa a 25ª (vigésima quinta) posição nos maiores PIBs do Brasil. Conhecida como a Manchester catarinense, devido ao seu vínculo industrial com a cidade inglesa, Joinville submete trabalhadores a condições desumanas em obra gerida pela Prefeitura, do Partido Novo, que faz propaganda da gestão da Prefeitura de Joinville, sendo a única cidade administrada pelo partido no País. Tudo isso é uma vergonha para Santa Catarina.

Por isso, quero aqui deixar o meu repúdio à Prefeitura de Joinville e solicitar ao Ministério Público do Trabalho que investigue as denúncias e puna os responsáveis.

Antes de encerrar, quero manifestar minha solidariedade ao jornalista Leandro

Schmitz, do jornal *Folha Metropolitana*, de Joinville, que teve a coragem de denunciar o caso de trabalho análogo à escravidão em uma obra da prefeitura, mas que, infelizmente, segundo informações que chegaram ao nosso gabinete, foi demitido após a publicação da reportagem.

Pasmem, meus colegas Deputados e Deputadas! Não podemos permitir que o Estado de Santa Catarina e nossa querida Joinville, essa potência de cidade, seja um lugar de escravocratas e que haja ali censura à imprensa.

Muito obrigada.